

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

ROBERT REID KALLEY: HISTÓRIA, DIFICULDADES E FRUTOS DO MINISTÉRIO

Robert Reid Kalley: history, difficulties and fruits of the ministry

Vanessa Aline Tietz Wondracek¹

RESUMO

O presente artigo analisou a história, o ministério e o legado do missionário Robert Reid Kalley. O artigo descreve que Deus chama e prepara pessoas para missões, bem como as envia e as conduz no ministério. A missão de Robert Reid Kalley foi regada de desafios, mas Deus se mostrou presente em todas as situações e conduziu a história e a missão usando de oportunidades e dificuldades. Evidencia-se na escrita uma história de vidas salvas, realidades transformadas e o protestantismo propagado em Portugal e no Brasil.

Palavras-chave: Ministério. Desafios. Protestantismo.

ABSTRACT

The present study analyzed the history, ministry, and legacy of the missionary Robert Reid Kalley. The article sets out that God calls and prepares people for missions, as well as sends and conduct them in the ministry. Kalley's mission was full of challenges, but God was present in every situation and led his history and mission using opportunities and difficulties. A history of saved lives, transformed realities and Protestantism propagated in Portugal and Brazil is evident within the writing.

Keywords: Ministry. Challenges. Protestantism.

INTRODUÇÃO

Quando se analisa o Brasil atual, percebe-se a benção que é viver num país em que o Evangelho tem florescido, crescido e desenvolvido. Há grandes igrejas protestantes e uma

¹ A autora é formada em Administração de Empresas com ênfase em Gestão Ambiental pela Faculdade Luterana Rui Barbosa. É bacharelanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: vane.tietz@gmail.com

gama de teólogos protestantes contribuindo para a propagação do Evangelho como também materiais científicos no meio religioso. Dificilmente para-se para analisar a origem e o que desencadeou tal liberdade religiosa. O Evangelho que se vive hoje, bem como, as igrejas que permeiam o Brasil atual são frutos de missionários que responderam com um “sim” ao chamado de Deus.

O protestantismo nem sempre foi livre no Brasil, mas Deus levantou pessoas que contribuíram para essa mudança do panorama religioso brasileiro. Robert Reid Kalley foi um dos missionários que Deus levantou e que fez diferença no âmbito social e religioso em dois países de língua portuguesa, Portugal e Brasil. O presente artigo busca expor de forma sucinta e leve informações sobre a história e a vida do médico e missionário Kalley. Quais os dilemas pessoais? Quais os desafios enfrentados pelo missionário? Para responder essas questões o presente artigo foi dividido em dois pontos.

O primeiro ponto traz uma breve abordagem sobre a história de vida de Kalley, onde nasceu, quem foram seus pais e sua família. Aborda sua trajetória exemplar de estudos, trabalhos realizados antes dos projetos missionários e como fora o processo de conversão e o chamado missionário. O segundo ponto é dividido em dois subpontos: o primeiro traz uma abordagem da chegada do missionário com sua primeira esposa em Portugal, os projetos que foram iniciados de âmbito religioso e social, e as consequências de tais iniciativas desencadearam como perseguições e a fuga que o casal teve de se submeter da Ilha da Madeira. O segundo subponto traz uma abordagem da chegada do missionário e sua esposa de segundas núpcias ao Brasil com propósito concreto de permanecer e realizar missões efetivamente. Traz também uma abordagem dos contatos que foram feitos, os projetos de âmbito social e religioso que foram iniciados, os desafios encontrados no Brasil e os frutos desencadeados pelo ministério do missionário Kalley.

1. HISTÓRIA DE VIDA DE ROBERTO REID KALLEY

Robert Reid Kalley tinha origem escocesa, o missionário nasceu em 8 de setembro de 1809 em Mount Floridan, Condado de Lanarck nos arredores de Glasgow, Escócia. Tinha o mesmo nome de seu pai, Robert Kalley o qual era um comerciante de chá de sucesso e tinha uma filha do primeiro casamento, Jessie Macredie Kalley. Sua mãe chamava-se Jane Reid Kalley e não há muitas informações sobre ela. Além de Robert, o casal teve também uma filha, de nome Jane Dow Kalley. Os pais de Kalley eram filiados à igreja Presbiteriana da Escócia e foram descritos como crentes piedosos e fervorosos.²

Aos dez meses de idade Robert perdeu seu pai muito mais cedo do que um filho poderia esperar. Depois de dois anos da morte de seu esposo, a mãe de Kalley casou-se novamente. David Kay, também viúvo, era um homem piedoso e se tornou padrasto de Kalley. David também era negociante e pertencia à igreja Presbiteriana da Escócia. Tinha quatro filhos: Mary Kay, James Kay, Anna Kay e Macredie Kay. Não demorou muito tempo para o jovem Kalley

² CARDOSO, D. N. **Robert Reid Kalley**: médico, missionário e profeta. Viçosa: Ultimato, 2001, p. 60.

sofrer novamente com a perda de um ente querido, Jane faleceu no ano de 1815³, antes de Kalley completar seis anos de idade.

Ele acabou ficando aos cuidados de seu padrasto que continuava a levá-lo à igreja, desejando que um dia Kalley viesse a se tornar um pastor.⁴ O padrasto o amava com o mesmo amor que amava todos os seus outros filhos. Essa experiência dos dois lutos que o jovem Kalley sofreu precocemente muito provavelmente foi o fator que o levou mais perto do agnosticismo e ateísmo da juventude, além das afirmações racionalistas de seus professores no tempo de escola.⁵

Depois de estudar nas melhores escolas escocesas, sendo um dos melhores alunos, formou-se muito cedo, aos dezesseis anos de idade, posteriormente matriculou-se na Faculdade de Medicina e Cirurgia de Glasgow em 1823. Com dezoito anos formou-se em farmácia e com vinte anos em cirurgia. Logo recebeu sua licença de cirurgião e começou a trabalhar como médico de bordo de um navio que se dirigia à Índia. Kalley participou de duas viagens do navio e em uma dessas viagens chegou a conhecer a Ilha da Madeira em Portugal, ele ficou encantado com a mesma. Em 1832 foi convidado para uma terceira viagem, mas não aceitou a oferta⁶ pois havia decidido abrir seu próprio consultório em Kilmarnock onde fixou residência.⁷ Posteriormente Kalley recebeu a notícia de que o navio, cuja a viagem ele havia recusado, pegou fogo e todos os tripulantes e passageiros faleceram na tragédia.⁸

Kalley trocava cartas com sua irmã Mary Kay, era sua única confidente desde a infância. Ela o aconselhava em questões íntimas, as quais eram desconhecidas pelas demais pessoas que tinham contato com o jovem, tais questões referiam-se à sua incredulidade e dúvidas de fé:

Querido Robert: Muito agradecida pela carta que me escreveste e, mais ainda, pela franqueza com que me falaste. Ao mesmo tempo, estou bem triste pelo que me dizes a respeito do estado da sua alma. Sinto-me incapaz de poder satisfazer as tuas dúvidas... Se a tua alma se submetesse a autoridade das Escrituras, cessariam as tuas dúvidas todas... Cessariam também todas as tuas vãs especulações acerca de assuntos que sempre ficarão inescrutáveis aos mortais, por mais sábios que sejam. Rejeitar uma doutrina por esta ser misteriosa e além da tua compreensão é o cúmulo da insensatez e demonstra uma mente cheia de preconceitos e fechada para a verdade. Não é misteriosa a nossa própria existência? Não são misteriosas as operações da natureza? Nada sei a respeito dos motivos por que Deus permitiu a entrada do pecado no mundo, ou por que não criou o homem infalível. O teólogo mais profundo não pode dizer mais que isto: Que assim lhe aprouve para a sua glória...⁹

³ ALCANTARA, P. S. M. **O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012, p. 30.

⁴ LIMA, S. P. **Peregrinos, missionários e protestantismo: o caso de Robert Reid Kalley**. Seropédica: UFRJ, 2010, p. 17.

⁵ CARDOSO, 2001, p. 61.

⁶ LIMA, 2010, p. 17.

⁷ CARDOSO, 2001, p. 63-65.

⁸ LIMA, 2010, p. 17.

⁹ *Apud* CARDOSO, 2001, p. 66.

O grande conflito sobre as crenças de Kalley aconteceu em 1835, aos vinte e seis anos de idade. O homem já havia alcançado seus planos almeçados de estabelecer um consultório e ser bem-sucedido. Havia acumulado uma considerável fortuna, mas ainda sim sentia que lhe faltava algo. Acabou por refugiar-se na dança, na bebida e nos esportes, os quais no fim ainda acabavam por deixá-lo frustrado. Em uma determinada situação, Kalley estava no término de atendimento de uma paciente que tinha muitas dores e estava próxima da morte por conta de sua enfermidade. Ela pediu ao médico que alcançasse um pedaço de pão para que pudesse comer. Quando Kalley o faz, a mulher fechou os olhos e agradeceu a Deus pela comida. Inconformado com a situação, ele a questionou sobre o motivo de gratidão diante de tantas mazelas e a paciente testemunhou na vida de Kalley sobre a paciência e o conforto que tinha na fé em Cristo Jesus e na leitura da Bíblia.¹⁰

A fé simples e prática da paciente de Kalley abalou as estruturas da incredulidade do jovem médico compelindo-o a examinar a Bíblia. O jovem, então, foi convencido de que estava num caminho enganoso e depois de muito estudar a Bíblia, alcançou a fé através da razão. Seu pai havia morrido muito cedo em sua vida, mas agora havia encontrado um pai celestial. Depois da salvação em Cristo havia em Kalley a forte convicção sobre o sacerdócio universal de todos os crentes, doutrina básica reformada que permeou seu chamado para servir.¹¹

Tão logo transformado pela fé o jovem começou a ensinar garotos pobres a lerem usando a Bíblia como instrumento de leitura e ensino.¹² Em 1836 sentiu fortemente que foi chamado a substituir na China o missionário Robert Morrison que havia falecido em 1834. Quando se ofereceu à Junta de Missões da Escócia, foi rejeitado. Ainda na tentativa de substituir o missionário da China, Kalley ofereceu-se para a Sociedade Missionária de Londres em 1837, no qual foi aceito. Depois de entrevistas a agência missionária fez uma série de exigências como preparação em teologia, letras, arte, ciência e especializações na área da medicina as quais se submeteu a cumprir.¹³ Mas tal viagem à China não chegou a acontecer pois a agência missionária pretendia enviá-lo solteiro para a missão.¹⁴

No entanto, no mesmo ano Kalley também havia ficado noivo de Margareth Crawford de Paisley, a qual também se sentia chamada para a obra missionária. Ela adoeceu contraindo uma forte pneumonia, sendo essa outra razão que motivou Kalley a desistir da viagem missionária para a China. Kalley casou-se com Margareth em 2 de fevereiro de 1838, ano em que também se formou dos seus estudos de Teologia na Universidade de Glasgow. Sem progresso na saúde de Margareth, Kalley e a esposa mudaram-se para a Ilha da Madeira em Portugal com o intuito de permanecerem alguns meses até que Margareth melhorasse da saúde. Além de sua esposa, Kalley levou consigo sua irmã mais nova, Elizabeth e sua outra irmã mais nova, Annie que também tinha uma saúde debilitada e veio a falecer em 1 de junho de 1840.¹⁵

¹⁰ CARDOSO, 2001, p. 66-67.

¹¹ CARDOSO, 2001, p. 68-70.

¹² ALCANTARA, 2012, p. 32.

¹³ CARDOSO, 2001, p. 67-71.

¹⁴ ALCANTARA, 2012, p. 32-33.

¹⁵ CARDOSO, 2001, p. 67-72-74.

2. TRABALHOS REALIZADOS, PESSOAS ALCANÇADAS, IGREJAS PLANTADAS

O ponto que segue abordará algumas questões sobre a vida Kalley e suas experiências ministeriais tanto em Portugal como em solo brasileiro.

2.1 Seu ministério em Portugal

A conversão de Kalley trouxe o entendimento de que a fé poderia ser alcançada em qualquer lugar, podendo ser num consultório ou até mesmo numa casa, não acontecendo apenas em uma igreja. Esse entendimento o levou a realizar cultos no navio em que viajava, iniciando a prática de culto antes mesmo de chegar à ilha da Madeira.¹⁶ Tal ilha era muito famosa entre os ingleses e seu clima temperado foi uma das razões de ser o local escolhido para Kalley permanecer com a esposa de saúde debilitada. O clima possivelmente contribuiria com a melhora da saúde de Margareth. A família desembarcou em Funchal no dia 12 de outubro de 1838 e não pretendiam habitar na cidade por muito tempo, mas acabaram permanecendo por 8 anos de ministério local pela tranquilidade que encontraram na localidade e a amabilidade característica do povo.¹⁷

Quando chegou na ilha, a maior preocupação de Kalley foi aprender a língua nativa. Sendo assim, um de seus primeiros passos foi abrir uma classe para o ensino da língua inglesa. Robert tinha a intenção de aprender o português enquanto estivesse em contato com os seus alunos. O livro que o missionário usava para ensinar o inglês era o Novo Testamento e rapidamente o número de pessoas interessadas nas aulas foi crescendo.¹⁸

O casal procurou uma igreja no primeiro domingo em que estavam na ilha. O culto foi tão formal separando o adorador de Deus aos olhos do casal que ambos saíram decepcionados e encorajados a fazer um culto doméstico no domingo posterior, sendo sua primeira congregação composta de toda a família que havia se mudado para a ilha com eles e mais três empregados. Posteriormente sofreu ameaças de um ministro anglicano e por meio disso teve necessidade de revalidar seu diploma de médico em Portugal.¹⁹ Muitos dos estrangeiros que participavam do culto doméstico eram também de origem escocesa.²⁰

Devido a diversas situações, Kalley necessitava do reconhecimento pastoral, mas sem amarras denominacionais. Por conta disso o mesmo foi ordenado pastor em 1839 em Londres por cinco pastores de igrejas de denominações cristãs diferentes. Seu distanciamento da igreja de origem ou de outras denominações era fruto de uma visão diferenciada que o missionário tinha.²¹

Além de organizar a escola de língua inglesa Kalley abriu um consultório local que posteriormente foi aumentado para uma espécie de hospital caseiro com 12 leitos.

¹⁶ CARDOSO, 2001, p. 75.

¹⁷ OLIVEIRA, R. A. C. Dr. Robert Reid Kalley e o estabelecimento do presbiterianismo em Portugal e no Brasil. *Revista Lusófona de Ciência da Religião*, 2006, p. 4.

¹⁸ CARDOSO, 2001, p. 75.

¹⁹ CARDOSO, 2001, p. 75-76.

²⁰ ALCANTARA, 2012, p. 35.

²¹ CARDOSO, 2001, p. 80-81.

Rapidamente o médico escocês ganhou fama como médico da ilha, tratando tanto ricos como pobres. Usava dessa oportunidade para falar do Evangelho com seus pacientes.²² Quando os atendimentos eram feitos em casa ou na casa dos pacientes, o médico intercedia pelo paciente e pedia a Deus que o capacitasse, nas receitas médicas incluía versículos para reflexão.²³ Além de trabalhar efetivamente com sua vocação médica, atendendo os pobres e muitas vezes subsidiando os remédios, Kalley atuava também de outras três maneiras: na escola de inglês compartilhando sua base de fé, no culto doméstico com estrangeiros e trabalhou na tradução de um livro mesmo com limitações do idioma.²⁴

O povo passou a chamá-lo de santo inglês por conta do seu esmero na prática da medicina e cirurgia. Sua filantropia acompanhada de seu testemunho impactou a população daquela ilha.²⁵ Trabalhava tão bem como médico que chegava a atender por dia 48 pessoas enfermas.²⁶ Seus esforços filantrópicos e educacionais foram reconhecidos pela Câmara Municipal de Funchal e Kalley recebeu uma carta de gratidão em 25 de maio de 1841:

Constando a esta Câmara, por informação do Administrador do Conselho em seu ofício datada de hoje, que Robert Reid Kalley, cidadão britânico e doutor em medicina, tem, constantemente empregado o seu tempo em atos da mais alta filantropia, mantendo, a sua custa, escolas de primeiras letras em várias freguesias deste Conselho e Distrito, receitando e ministrando remédios de graça a todas as pessoas que o procuram, sustentando, com o seu dinheiro, nas imediações de sua casa, um hospital onde conserva, constantemente, diversos doentes, tendo explicado as pessoas que o querem ouvir o sagrado texto do Evangelho, e sem tomar parte em polêmicas que possam ferir de algum modo o dogma e a disciplina da comunhão católica, dissertando sobre a necessidade de cumprir com os preceitos morais da religião, resolveu que seja feita na ata honrosa menção de todos esses benefícios, dela extraindo uma cópia que, da parte da Câmara e em nome do município que ela representa, seja enviada ao referido Dr. Kalley, como público testemunho de sua gratidão para com ele.²⁷

No âmbito social Kalley usou de recursos próprios para suas iniciativas de escolas, foram estabelecidas 17 escolas gratuitas com mais de 2.500 alunos entre adultos e crianças. O missionário capacitou muitos professores para suprir o ensino das escolas que havia estabelecido.²⁸ Sustentou esses professores com seus próprios recursos na condição de que eles ensinassem usando a Bíblia.²⁹

O médico entendia que seu ministério deveria alcançar o povo incrédulo e encaminhá-lo a ser um povo de fé. Pode-se dizer que esta é uma maneira Kalleyana de se pensar, a de se

²² ALCANTARA, 2012, p. 35.

²³ CARDOSO, 2001, p. 82.

²⁴ CARDOSO, 2001, p. 76-77.

²⁵ CARDOSO, 2001, p. 83.

²⁶ CARDOSO, 2001, p. 85.

²⁷ Apud CARDOSO, 2001, p. 85-86.

²⁸ MAZÊO, P. S. **Protestantismo e educação: a ação do missionário Robert Reid Kalley.** São Paulo: ANPUH, 2011, p. 4.

²⁹ CARDOSO, 2001, p. 84.

alcançar uma iluminação por meio do conhecimento.³⁰ Além de trabalhar como médico e se importar com questões educacionais, o missionário organizou uma campanha contra o alcoolismo, utilizando folhetos que encomendou da Inglaterra. Tais folhetos expunham todos os malefícios da bebida e como se libertar dela.³¹

As iniciativas o missionário Kalley deram tão certo que acabou angariando inimigos. A forte perseguição se manifestou no ano de 1842 com intensas propagandas contra as atividades de Kalley. Apoiados pelo governo o clero católico semeou grande hostilidade no meio do povo contra o missionário o que foi chamado de escocês fanático.³² O missionário foi acusado de usar sua filantropia como pretexto para a disseminação do protestantismo em Portugal.³³ Kalley foi levado à prisão e ficou confinado por seis meses entre 26 de julho de 1843 até 1 de janeiro de 1844. Muitos locais foram expulsos da ilha, torturados e presos. Muitos foram espancados na rua enquanto manifestavam afeto pelo missionário em frente ao presídio.³⁴ O médico missionário sofria de um constrangimento divino e tinha uma visão de si mesmo como uma espécie de mensageiro divino o que não o impedia de levar as boas novas.³⁵

Posteriormente, quando foi solto da prisão, a perseguição chegou a um nível tão agravado que as escolas que Kalley implantara foram fechadas e ele foi proibido de exercer suas atividades como missionário e médico.³⁶ No ano de 1845, o missionário acabou sendo preso novamente, mas nessa ocasião conseguiu pagar fiança e se viu obrigado a retornar com sua esposa para a Escócia.³⁷ Os dois foram expulsos da ilha em 9 de agosto de 1846. Do navio conseguiram ter a visão da casa onde moravam e a biblioteca, sendo consumidas pelo fogo num incêndio. Para a surpresa da oposição que se levantou contra Kalley, depois que o missionário foi expulso da ilha, aproximadamente 2000 madeirenses também saíram dela. Em 1854 outras 138 pessoas deixaram, o local os remanescentes da fé.³⁸

A esposa de Kalley, Margareth Crawford Kalley, faleceu em 1852 vítima de tuberculose. Posteriormente Kalley conheceu Sarah Poulton Wilson. A moça era cheia de talentos voltada para atividades artísticas, fazia poemas, tocava piano. Era pianista, musicista e poliglota. Além disso era professora de uma classe de moços na Igreja Congregacional de Torquay. Sarah Poulton Wilson já tinha ouvido sobre Kalley antes e ambos tinham histórias parecidas sobre serem órfãos muito cedo. No fim do mesmo ano em que se conheceram, uniram-se em casamento, em 14 de dezembro de 1852. A visão missionária de Sarah Poulton Wilson animou o missionário para iniciar novos projetos.³⁹ Entre 1853 e 1854 Kalley e Sarah Poulton Wilson tomaram conhecimento sobre o Brasil. Em 9 de abril de 1855 o casal embarcou num navio

³⁰ CARDOSO, 2001, p. 78.

³¹ LIMA, 2010, p. 23.

³² LIMA, 2010, p. 25.

³³ LIMA, 2010, p. 30.

³⁴ CARDOSO, 2001, p. 89-90.

³⁵ LIMA, 2010, p. 25.

³⁶ ALCANTARA, 2012, p. 36.

³⁷ CARDOSO, 2001, p. 93.

³⁸ CARDOSO, 2001, p. 94.

³⁹ CARDOSO, 2001, p. 100-101.

com destino ao Brasil, mais precisamente o Rio de Janeiro, um país onde o idioma e a cultura já eram familiares ao missionário.⁴⁰

2.2 Seu ministério no Brasil

O casal Kalley e Sarah Poulton Wilson chegaram ao Brasil em tempo oportuno, pois D. Pedro II visava aumentar a população brasileira com a chegada de imigrantes. O Brasil encontrava-se em processo de desenvolvimento acelerado. No entanto, a igreja Católica Romana passava pela sua pior fase no Brasil mesmo sendo a religião oficial do país, o que era favorável ao casal de missionários, um momento politicamente favorável aos imigrantes e a religião oficial fragilizada.⁴¹ Tal religião oficial tinha muito interesse de se manter no poder, por essa razão ela negava a laicização da educação, o que posteriormente viria a ser um problema para o missionário que implantaria as escolas dominicais.⁴²

Kalley, diferentemente de como fora na ilha da Madeira, chegou ao Brasil com intenções missionárias, esta não era apenas uma viagem ocasional. A experiência anterior lhe trouxe maturidade para tomar posturas diferentes no Brasil. Na viagem para Funchal o missionário, com 26 anos, escandalizou os tripulantes. Já na viagem para o Brasil Kalley, aos 46 anos, dadas as experiências anteriores, optou por outra estratégia e aproveitou para estabelecer uma rede de contatos que lhe seriam úteis no Rio de Janeiro.⁴³ A realidade da população do Rio de Janeiro na época era em sua grande maioria composta por pobres.⁴⁴ As condições sanitárias eram demasiadamente decadentes e as casas não possuíam fossas. Os dejetos eram simplesmente atirados na rua pela janela, deixando a cidade muito malcheirosa.⁴⁵

O casal havia chegado na cidade com intenções de ficar, mas as más condições de higiene, o clima, a proximidade da nobreza e imigrantes alemães levaram os missionários a optarem pela cidade de Petrópolis, com 5.239 habitantes. O missionário chegou a relatar num diário o abatimento que percebeu em sua esposa Sarah, esta que era oriunda de uma das famílias mais ricas da Inglaterra havia ficado chocada. Possivelmente esta situação também foi uma das razões do casal mudar-se para Petrópolis.⁴⁶ Kalley apresentou-se ao responsável na área da saúde e ofereceu-se para ajudar como médico, o Brasil enfrentava grandes problemas com a cólera.⁴⁷ O missionário usaria sua profissão de médico para estabelecer contatos com os brasileiros propositalmente.⁴⁸ Kalley ofereceu-se para prestar serviços médicos de forma gratuita para os pobres que estavam à margem da sociedade.⁴⁹

⁴⁰ CARDOSO, 2001, p. 102.

⁴¹ CARDOSO, 2001, p. 107-109.

⁴² ALCANTARA, 2012, p. 39.

⁴³ CARDOSO, 2001, p. 109-110.

⁴⁴ LIMA, 2010, p. 46.

⁴⁵ LIMA, 2010, p. 48.

⁴⁶ LIMA, 2010, p. 50.

⁴⁷ CARDOSO, 2001, p. 111-112.

⁴⁸ LIMA, 2010, p. 48.

⁴⁹ LIMA, 2010, p. 50.

Robert Kalley foi o pioneiro em inserir as escolas bíblicas dominicais no Brasil.⁵⁰ A primeira aula da escola bíblica aconteceu numa tarde de domingo em 19 de agosto de 1855 de maneira informal em uma residência que foi emprestada, cujo nome era Gernheim ou Lar Muito Amado.⁵¹ Duas semanas depois, Kalley abriu uma turma de adultos formada por homens negros, dando instruções bíblicas a estes que eram menos favorecidos, 33 anos antes da abolição acontecer. De maneira nenhuma as oportunidades eram desprezadas.⁵² A título de curiosidade, diferente da visão de mundo de missionários americanos, Kalley como missionário inglês se posicionava contra a escravidão.⁵³ Essa escola dominical era o berço, do que seria a igreja Evangélica Fluminense, de onde se originou o congregacionalismo no Brasil.⁵⁴ Esse modelo de ensino influenciou a criação de diversas outras escolas, até o ano de 1934 foram contabilizadas 3.912 escolas dominicais.⁵⁵

Kalley tinha intenções de estabelecer ministérios simultâneos, razão pela qual escolheu homens para fazer parte de sua equipe ministerial. São eles: Francisco de Souza (40 anos), Francisco da Gama, (44 anos) e Manuel Fernandes. Kalley escolheu homens experimentados, todos madeirenses que haviam saído de Funchal e se estabelecido nos EUA, na igreja de Springfield.⁵⁶ Francisco da Gama ficou responsável pelo início da congregação no Rio de Janeiro. Alugou uma casa e no primeiro culto doméstico realizou a ceia do Senhor.⁵⁷ Tal casa era vizinha do palácio de verão do Imperador brasileiro, uma facilidade para criar contato com a família real.⁵⁸

Foram iniciados trabalhos de colportagem ou distribuição de Bíblias, um desafio aceito por Francisco da Gama, o qual chegou a ser preso por não possuir licença para a venda de livros. Mesmo em meio ao início das perseguições pela distribuição das Bíblias, Kalley buscava manter a equipe ministerial animada e encorajada a continuar. Em 1856 Bíblias foram distribuídas com sucesso em Petrópolis e no Rio de Janeiro.⁵⁹ Descontentes com esse trabalho de colportagem a Igreja Católica alegava que as Bíblias distribuídas pelos protestantes eram Bíblias falsas.⁶⁰ Além das perseguições pela distribuição de Bíblias, havia perseguições por casamentos acatólicos e também problemas para sepultar os acatólicos nos cemitérios públicos.⁶¹ Essa classe de pessoas acatólicas, no Brasil, encontravam-se a margem da sociedade.⁶²

Outra oportunidade aproveitada pelo missionário escocês, foi utilizar o jornal da cidade para escrever de forma criativa abordando temas e preocupações contemporâneas da cidade

⁵⁰ MAZÊO, 2011, p. 13.

⁵¹ CARDOSO, 2001, p. 112.

⁵² CARDOSO, 2001, p. 113.

⁵³ LIMA, 2010, p. 59.

⁵⁴ OLIVEIRA, 2006, p.9.

⁵⁵ MAZÊO, 2011, p. 13.

⁵⁶ CARDOSO, 2001, p. 115.

⁵⁷ CARDOSO, 2001, p. 117.

⁵⁸ LIMA, 2010, p. 52.

⁵⁹ CARDOSO, 2001, p. 119.

⁶⁰ ALCANTARA, 2012, p. 44.

⁶¹ MAZÊO, 2011, p. 6.

⁶² LIMA, 2010, p. 43.

com o objetivo de minar a religião oficial.⁶³ Além de artigos religiosos Kalley utilizava do jornal para publicar artigos com prevenção de doenças e o tratamento delas.⁶⁴ Era intenção de Kalley alcançar todas as oportunidades sociais que lhe favoreciam, usava da sua função médica, os artigos dos jornais, sua rede de contatos, a colportagem e supervisionando sua equipe.⁶⁵ O missionário escocês publicou diversos folhetos, hinos e traduções de livros.⁶⁶

Kalley conseguiu desenvolver grande influência social entre os habitantes brasileiros, trocava correspondências, fez e recebeu visitas, inclusive do Imperador D. Pedro II.⁶⁷ Diante das experiências anteriores de ver seu ministério ser destruído em Portugal, Kalley desenvolveu uma espécie de timidez, procurando não chamar tanta atenção e sempre desconfiado, o que implicou na contenção de algumas estratégias missionárias.⁶⁸

As aulas em português na escola dominical iniciaram somente um ano depois da chegada do casal no Brasil. Sarah Poulton Wilson, que antes ministrava apenas para imigrantes, agora pela diversidade de alunos que se encontravam na escola bíblica ministrava aula dominical para três turmas diferentes: uma turma em alemão, uma turma em inglês e outra turma em português, esta última alcançando os nativos brasileiros.⁶⁹ Acompanhando a vida ministerial de Kallay, Sarah Poulton Wilson tinha convicção e entendimento de que a capacitação que o marido tinha de evangelizar era um dom:

Durante nossas viagens aquilo que mais me impressionou em meu marido foi sua capacidade incrível na hora de lidar com almas, com pessoas em toda e qualquer circunstância. Muitas vezes eu olhava no meu relógio e após 3 (três) minutos de conversa com outro passageiro ele já estava falando das verdades cristãs... e mais, apesar de, as vezes o passageiro demonstrar uma certa surpresa, eu não me lembro de uma ocasião sequer quando a palavra dele foi rejeitada. Foi a mesma coisa durante sua longa vida. Eu sempre sentia que o dom especial dele era essa capacidade de lidar bem com indivíduos.⁷⁰

Kalley buscou aperfeiçoamento dos seus escritos, investindo em tradução de textos evangelísticos e apologéticos, usando até mesmo de pseudônimos.⁷¹ Em 8 de setembro de 1857, o missionário realizou pela primeira vez um batismo no Brasil.⁷² Aproximadamente um ano depois, em 11 de julho 1858 foi realizado na casa de Francisco da Gama o primeiro batismo de um brasileiro, Pedro Nolasco de Andrade, a igreja autóctone brasileira havia iniciado.⁷³ Os novos convertidos na fé recebiam incentivo de testemunhar da palavra de Deus e da sua fé.⁷⁴

⁶³ CARDOSO, 2001, p. 120.

⁶⁴ MAZÊO, 2011, p. 7.

⁶⁵ CARDOSO, 2001, p. 120.

⁶⁶ MAZÊO, 2011, p. 11.

⁶⁷ MAZÊO, 2011, p. 7.

⁶⁸ CARDOSO, 2001, p. 122.

⁶⁹ CARDOSO, 2001, p. 123.

⁷⁰ *Apud* CARDOSO, 2001, p. 124.

⁷¹ CARDOSO, 2001, p. 124.

⁷² CARDOSO, 2001, p. 125.

⁷³ CARDOSO, 2001, p. 128.

⁷⁴ CARDOSO, 2001, p. 130.

A igreja Católica com o passar do tempo percebeu a ação do missionário permeando todas as esferas sociais. A conversão de duas senhoras da corte não os deixou confortáveis.⁷⁵ Então, iniciaram-se as repressões em Petrópolis, envolvendo o poder político, diferente da ilha da Madeira que envolveu o poder econômico. Kalley foi proibido de exercer a medicina no Brasil. O missionário com muita tranquilidade solicitou a revalidação de seu diploma na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, sua tese foi defendida em 29 de agosto de 1859.⁷⁶

Com intenção de não interromper suas atividades Kalley consultou juristas⁷⁷ e entrou em contato com o governo imperial refutando a argumentação da igreja Católica de que a lei brasileira não tinha tolerância religiosa plena. O missionário encontrou na constituição evidências de que a liberdade dos cultos acatólicos estava dentro da legalidade da lei. Kalley saiu favorecido nesta situação e a liberdade de cultos acatólicos foi aprovada pelo governo. A liberdade do protestantismo mediante a religião oficial do Brasil estava garantida.⁷⁸ Tal liberdade foi defendida pelo Imperador D. Pedro II junto ao parlamento.⁷⁹

O resultado de uma colportagem intensa possibilitou a distribuição de 20.000 exemplares da Bíblia e do Novo Testamento no Brasil entre 1855 e 1860. Na ausência de uma lei para casamentos acatólicos, Kalley formulou um contrato de casamento, evidenciando a importância que o missionário dava não somente para a propagação do Evangelho, mas também na denúncia de injustiças sociais.⁸⁰

As perseguições que antes eram direcionadas somente ao missionário tornaram-se em perseguições mais abrangentes públicas. Houve várias prisões, os cultos que aconteceriam deveriam ser avisados com antecedência, também houve cenas de apedrejamento, ameaças de incêndio e depredações.⁸¹ As casas dos crentes eram apedrejadas durante os cultos domésticos chegando ao ponto de necessitar de escolta policial na saída dos cultos.⁸² O missionário precisou se mudar para o Rio de Janeiro, mas mesmo em meio a essas perseguições a igreja evangélica florescia.⁸³

Até o momento não havia nenhum tipo sequer de organização oficial da igreja, então, no ano de 1862 foram elaborados os primeiros registros de ata da igreja como também o primeiro princípio base da igreja congregacional:

Cada comunidade local, formada de crentes unidos para adoração e obediência a Deus, no testemunho público e privado do evangelho, constituiu-se uma igreja completa e autônoma, não sujeita em termos de igreja a qualquer outra entidade senão a sua própria assembleia e assim tornada

⁷⁵ CARDOSO, 2001, p. 131.

⁷⁶ CARDOSO, 2001, p. 132-133.

⁷⁷ LIMA, 2010, p. 44.

⁷⁸ CARDOSO, 2001, p. 133-135.

⁷⁹ ALCANTARA, 2012, p. 46.

⁸⁰ CARDOSO, 2001, p. 141.

⁸¹ CARDOSO, 2001, p. 141.

⁸² ALCANTARA, 2012, p. 42.

⁸³ CARDOSO, 2001, p. 141.

representação e sinal visível e localizado da realidade espiritual da Igreja de Cristo em toda terra.⁸⁴

Em 1863 Kalley foi eleito pastor da igreja Evangélica Fluminense, nome dado à Igreja que pastoreava.⁸⁵ A igreja Evangélica Fluminense foi a primeira igreja protestante no Brasil de língua portuguesa, um trabalho que futuramente resultou em igrejas Batistas e Presbiterianas.⁸⁶ Quatro presbíteros foram eleitos para acelerar as ações pastorais da igreja. Pela primeira vez em quarenta anos no ministério Kalley era pastor de uma igreja reconhecida pelo governo, pois em 1863 o governo imperial decretou um registro para a eleição dos ministros das religiões toleradas.⁸⁷

Em virtude da criação da Sociedade Beneficente a qual visava socorrer os membros da igreja, em 1864 para amparar tais necessidades foram escolhidos João Severo de Carvalho e José Bastos Pereira Rodrigues como diáconos.⁸⁸ Kalley comprou uma casa com terreno amplo no centro do Rio de Janeiro e a adequou para as atividades da igreja.⁸⁹ Posteriormente Kalley preparou um sucessor, Richard Holden, este assumiu a liderança começando a transição, mas renunciou ao cargo em 1871.⁹⁰

O casal permaneceu por mais cinco anos no ministério e mantiveram-se animados e revigorados. Kalley encontrou outro sucessor para a igreja local, João Manoel Gonçalves dos Santos, o qual foi enviado por Kalley ao colégio de Pastores fundado por seu amigo pessoal Charles Haddon Spurgeon em 1872, retornando em 1875 sendo eleito pastor auxiliar.⁹¹ A última contribuição de Kalley para a igreja foi a elaboração da confissão de fé conhecida como *Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Cristianismo*, constituída de 28 artigos, uma fonte de consulta para quando enfim se ausentasse da igreja.⁹² Em 1876 o casal Kalley e Sarah Poulton Wilson, depois de 21 anos de trabalho político, social e religioso deixou o Brasil e regressou para a Escócia.⁹³ O missionário já encontrava-se com sessenta e sete anos de idade e com uma saúde debilitada, impedindo que continuasse no ministério.⁹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar sobre a vida e o ministério do missionário Robert Reid Kalley percebe-se o agir de Deus, tanto na vida dele quanto nos ministérios em que Deus o colocou e os lugares para onde o levou. A história de origem de Kalley trata de fatos tristes, da perda que teve dos pais muito cedo, mas ainda teve um homem de Deus que o criou, seu padrasto. Algumas

⁸⁴ Apud CARDOSO, 2001, p. 143-144.

⁸⁵ CARDOSO, 2001, p. 144.

⁸⁶ MAZÊO, 2011, p. 10.

⁸⁷ CARDOSO, 2001, p. 144.

⁸⁸ CARDOSO, 2001, p. 145.

⁸⁹ CARDOSO, 2001, p. 145.

⁹⁰ CARDOSO, 2001, p. 153.

⁹¹ CARDOSO, 2001, p. 153-154.

⁹² CARDOSO, 2001, p. 154.

⁹³ OLIVEIRA, 2006, p.12.

⁹⁴ MAZÊO, 2011, p. 14.

situações o levaram a ser ateu, mas os conflitos internos e o testemunho de uma paciente o levaram ao encontro com Cristo.

Depois desse grande encontro divino a convicção o levou ao entendimento de que precisava ser um missionário e se colocou à disposição. Deus não o levou para a China, onde ele desejava ser missionário, mas o levou para lugares que também necessitavam da verdade do Evangelho. Portugal foi o local do primeiro ministério de Kalley e a sua esposa. Um lugar cheio de desafios, com resistências e perseguições, mas onde o amor de Cristo foi manifestado. Foi também a escola de aprendizado do missionário.

No Brasil o médico missionário conduziu seu ministério baseado nas experiências que havia tido com os madeirenses em Portugal. Também não ficou livre de perseguições e ataques, mas o missionário não desanimou. A igreja Católica foi um grande empecilho, mas também não impediu o avanço da igreja protestante nos tempos do Brasil Império.

Percebe-se com as experiências de ministério vivenciadas pelo missionário, que nada tirou a convicção de que o Evangelho de Jesus precisava ser pregado. Ele era constrangido pela missão de pregar o Evangelho. As perseguições não impediram o missionário de agir em prol da salvação de pessoas e em propagar o protestantismo no Brasil. Kalley não permaneceu apenas na frente religiosa, mas participava ativamente no âmbito social promovendo ações filantrópicas e melhorias na área da saúde para a população local.

A história de Kalley foi regada de muito sacrifício pessoal pelo amor a Deus e ao próximo, mas também foi regada de dificuldades, as quais, apesar acontecerem no ímpeto de impedir o avanço da igreja protestante, acabaram contribuindo com a propagação do evangelho e o avanço da igreja. A herança deixada pelo missionário são igrejas Congregacionais Kalleyanas.

Pode-se concluir que Deus envia os missionários e estes não estão livres das aflições, perseguições e problemas ministeriais, mas em meio as dificuldades enfrentadas pelos missionários e seus servos, Deus faz a sua igreja florescer e o evangelho é propagado. Com base nessa conclusão nota-se a importância de não esmorecer nos ministérios atuais de missões. No passado os missionários passaram por várias adversidades, mas Deus foi fiel, sua palavra foi propagada e sua obra desencadeou avanços significativos. Esse Deus que providenciou a propagação do Evangelho é o mesmo Deus que sustenta os ministérios hoje. É necessário não esquecer o trabalho realizado pelos missionários que dedicaram suas vidas no Brasil e confiar que Deus sustenta o ministério como sustentou a missão que deu a Robert Reid Kalley.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Priscila Silva Mazêo de. **O missionário intelectual da educação Robert Reid Kalley**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012.

CARVALHO, Nassif Cardoso. **Robert Reid Kalley**: médico, missionário e profeta. São Bernardo do Campo: Ultimato, 2001.

LIMA, Sergio Prates. **Peregrinos, missionários e protestantismo**: o caso de Robert Reid Kalley. Seropédica: UFRRJ, 2010.

MAZÊO, Priscila Silva. **Protestantismo e educação**: a ação do missionário Robert Reid Kalley. São Paulo: ANPUH, 2011.

OLIVEIRA, Rui A. Costa. Dr. Robert Reid Kalley e o estabelecimento do presbiterianismo em Portugal e no Brasil. **Revista Lusófona de Ciência da Religião**, 2006.